

A carne suína vem se destacando pelo seu crescente consumo interno e externo, associado às exportações. Quanto ao consumo mundial, o Brasil ocupa a quinta posição, além de ser o quarto maior produtor mundial. No Brasil, a atividade suinícola tecnificada está concentrada em determinadas regiões e, cada vez mais, amplia o seu mercado, em função de investimentos governamentais e da especialização de recursos humanos. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a distribuição de suínos (animais para engorda, matrizes e varrões) no território nacional, de acordo com diferentes parâmetros e o quanto cada um influencia na disposição desses animais. Os dados foram coletados do Censo Agropecuário Brasileiro de 2006, da Produção Pecuária Municipal de 2010 – ambos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Calculou-se a densidade de suínos por estado e região, optando-se por avaliar os estados devido à diferença acentuada nas distribuições entre as regiões. Os dados foram analisados através do *software* estatístico SAS®, fazendo-se uso da regressão múltipla (REG), fatores principais (FACTOR), análise discriminante (CANDISC, DISCRIM) e análise de *cluster* (CLUSTER). Os resultados foram demonstrados em *cluster* e mapas de distribuição – total e densidade de cada categoria animal por estado. A maior concentração de animais está na região sul e nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia, havendo uma correlação com a disponibilidade de grãos nesses locais, o que favorece a compra com baixo custo, e a densidade de suínos é maior nos estados da região sul, Ceará e Piauí. A população de suínos está dividida em dois *clusters*: um apenas com o Estado de Santa Catarina e outro com os demais estados, sendo o segundo *cluster* subdividido entre a região Sudeste com alguns estados das regiões Norte e Nordeste, estados com pequena área geográfica e litorâneos; enquanto que na outra subdivisão encontram-se os estados da região Sul, Centro-Oeste e o restante dos estados do Norte e Nordeste. A presença de pecuária e criação de outros animais, produção de sementes e mudas, área com agricultura não-familiar, juntamente com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de renda e longevidade são variáveis que demonstraram importância na separação dos *clusters*. Foi verificado que a produção de suínos está em áreas que tem manejo de tratamento de esterco, porém sem pastagens plantadas, matas e/ou florestas, lavouras temporárias, por exemplo. Foram evidenciadas diferenças entre os estados brasileiros, permitindo inferir a existência de uma cultura local de criação e consumo, existente há anos, atrelada aos investimentos que a atividade recebe em cada região político-administrativa.